

Retaliações: calçados livres. Mas os carros...

Os calçados masculinos e infantis não entram na lista de represálias do governo norte-americano contra as exportações brasileiras, garantiu ontem o presidente da Associação das Indústrias de Calçados do Rio Grande do Sul (Adical), Ênio Shein, com base em informações extra-oficiais que obteve de fontes da Casa Branca. Mas as exportações dos dois modelos Volkswagen fabricados no Brasil correm o risco de entrar para a lista. E isso está causando irritação entre os revendedores Volks nos EUA.

"A maior flexibilidade da Lei de Informática brasileira alterou o quadro substancialmente, e já podemos estimar um novo ritmo nas negociações com o mercado norte-americano a partir da New York Shoe Show — uma das quatro feiras mais importantes daquele país, que começa no final de semana", observou Ênio Schein.

Já o diretor-executivo da Associação Brasileira de Agentes Exportadores de Calçados e Afins, Neury Coelho dos Santos,

disse em Porto Alegre que as audiências públicas em Washington trouxeram resultados favoráveis aos exportadores brasileiros de calçados masculinos e infantis. E Shein atribuiu parte do êxito ao trabalho de lobbistas do porte do ex-embaixador dos EUA no Brasil, Anthony Motley, e de Adimar Schievelbein, que tem escritório em Brasília.

Diante das novas perspectivas, o presidente da Adical prevê, para 1988, um crescimento de 5% nas exportações, em comparação com as de 1987. "Em 1987, fechamos o ano com US\$ 1,169 bilhão, sendo 11,5% correspondentes a negócios com calçados masculinos", destacou.

Esse otimismo contrasta com a opinião dos revendedores Volkswagen nos EUA, diante da possibilidade de o Fox (carro de passeio) e a Parati Station Wagon (utilitário) sofrerem uma sobretaxa aduaneira de 100%, se incluídos na lista que prevê represálias da ordem de US\$ 105 milhões, por causa da Lei de Informática, noticiou o N.

Y. Times. Segundo as estatísticas, a Volks do Brasil comercializou nos EUA 40 mil Fox em 1987.

Funcionários da área de comércio da Casa Branca disseram que as sanções principalmente contra o Fox — um carro "quente" vendido nos EUA por US\$ 6 mil, competindo principalmente com os modelos sul-coreanos e alguns modelos japoneses — é uma possibilidade.

Para este ano, os revendedores nos EUA esperavam importar 70 mil utilitários da Volks brasileira. Agora, diante das ameaças, seus representantes comerciais mantêm gestões junto ao governo norte-americano, para impedir que as retaliações os atinjam.

Se isto acontecer, abrangendo os dois modelos Volks, a montadora instalada no Brasil deixará de fazer para os EUA exportações de no mínimo US\$ 130 milhões — montante que em 1987 correspondeu às suas vendas ao mercado norte-americano.